



MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE CONDICIONAMENTO COMPORTAMENTAL EM ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vívian Maria Barbosa Péres¹, Maria Fernanda Bezerra Fernandes¹, Ana Lígia de Almeida Leite².



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p138-150>

Artigo recebido em 24 de Setembro e publicado em 4 de Novembro de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

É evidente a prevalência do medo e ansiedade odontológica na infância, uma vez que muitos pais e responsáveis postergam as consultas de rotina, levando o paciente ao consultório apenas em situações de urgência. Além disso, a origem desses sentimentos pode estar atrelada a algum trauma anterior, a personalidade do paciente, experiência de dor ou até mesmo o relato de algum familiar. Nesse sentido, foram desenvolvidas técnicas de manejo na odontopediatria a fim de condicionar o público infantil durante os atendimentos. Sendo uma delas a musicoterapia, que funciona como um método para distrair o paciente de forma lúdica e criativa. Desse modo, o presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa que possui o objetivo de analisar o uso da musicoterapia como estratégia de condicionamento comportamental na odontopediatria. Para isso, depois dos critérios de inclusão e exclusão, foram compilados 6 artigos encontrados nas bases de dados PUBMED, ScienceDirect e Biblioteca Virtual em Saúde. Pela análise dos resultados, conclui-se que a música aplicada como técnica de manejo comportamental na odontopediatria funciona como um bom método de distração, além de atenuar a ansiedade e medo do paciente, evoca com sucesso novas percepções e é útil na formação de memórias, demonstrando-se muito eficaz.

Palavras-chave: Ansiedade, Musicoterapia, Odontologia.

Music therapy as a strategy of behavioral conditioning in pediatric dentistry: An integrative review

ABSTRACT

The prevalence of dental fear and anxiety in childhood is evident, as many parents and caregivers postpone routine check-ups, taking the patient to the dentist only in emergency situations. Furthermore, the origin of these feelings may be linked to some previous trauma, the patient's personality, experience of pain or even a family member's report. Therefore, pediatric dentistry management techniques have been developed to condition the child audience during appointments. One of them is music therapy, which works as a method to distract the patient in a playful and creative way. With that being said, this paper is an integrative review that aims to analyze the use of music therapy as a behavioral conditioning strategy in pediatric dentistry. After inclusion and exclusion criteria, 6 articles found in the PUBMED, ScienceDirect and Biblioteca Virtual em Saúde databases were compiled. By analyzing the results, it is concluded that music applied as a behavioral management technique in pediatric dentistry works as a good distraction method, as well as attenuating patient anxiety and fear, successfully evoking new perceptions and being useful in memory formation, demonstrating to be very effective.

Keywords: Anxiety, Music Therapy, Dentistry.

Instituição afiliada – ¹Graduada em Odontologia pela Faculdade Uninassau Mossoró/RN
²Professor-Orientador. Especialista. Docente na Faculdade Uninassau/RN

Autor correspondente: *Vívian Maria Barbosa Péres* vivianmaria3173@gmail.com.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A odontopediatria é entendida como uma especialização voltada para o atendimento odontológico de bebês, crianças, adolescentes, orientação à gestante, como também pela atenção às crianças atípicas. Contudo, essa é uma especialidade que enfrenta muitos desafios no dia a dia, sendo um deles o medo e a ansiedade odontológica no paciente pediátrico, essa condição pode afetar completamente o tratamento desses pacientes dependendo do nível não colaboração (BÖNECKER, 2015).

Nesse sentido, a não colaboração infantil corresponde a uma tentativa de proteção do próprio paciente, a fim de evitar experiências desagradáveis (BRANT, 2015). Conseqüentemente, muitos pais adiam as visitas ao consultório, procurando o profissional apenas em situações de urgência, sendo necessária a contenção física da criança, o que pode corroborar com a sensação de temor. Posto isso, é fundamental que o odontopediatra esteja sempre preparado para receber crianças nesse tipo de circunstância. Sendo assim, lança-se mão de técnicas diversas de manejo comportamental, que devem ser escolhidas de acordo com o perfil e particularidades de cada um, tendo como objetivo desenvolver o comportamento cooperativo do paciente durante o tratamento, a curto e longo prazo, transformando em algo familiar e cotidiano, tornando a criança segura e confiante (GIZANI, 2022).

Uma dessas técnicas desenvolvidas é a musicoterapia, que consiste em uma técnica terapêutica que se utiliza da música para tratar os pacientes, é uma estratégia de fácil acesso, divertida e não invasiva, acaba por proporcionar o bem estar e também diminui o estresse gerado pela situação, bloqueando sons desagradáveis que podem existir no consultório odontológico (MEJÍA-RUBACALVA et al., 2015). Além disso, a música possui efeitos neurocognitivos e psíquicos, estimulando processos psicológicos e físicos, modificando a atividade cerebral durante a dor. Podendo ser utilizada também em crianças neurodivergentes (REYNOLDS et al., 2023).

Ademais, esse método também pode auxiliar na higiene oral do paciente em sua residência, tornando a prática da escovação mais atrativa para o público infantil, fazendo com que a criança aprecie esse momento, promovendo o incentivo a realização dessa prática e construção de memórias, que irão permitir a redução do medo e ansiedade.



Considerando o medo da dor, o barulho desagradável da alta rotação, alguma experiência traumática vivenciada anteriormente, além de fatores neurobiológicos que podem estar associados aos comportamentos atípicos de muitas crianças, o presente trabalho tem como objetivo analisar o uso da musicoterapia como recurso terapêutico na odontopediatria durante a execução de tratamentos odontológicos, diminuindo ansiedade e medo, além de auxiliar na contribuição do paciente infantil (SUBBURAMAN, KUMAR, LYER, 2019).

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa de literatura, sendo uma análise qualitativa sobre a musicoterapia como estratégia de condicionamento comportamental em odontopediatria. As informações foram compiladas de artigos encontrados nas bases de dados PUBMED, Science Direct e Biblioteca Virtual em Saúde.

Os artigos foram pesquisados de acordo com o título e palavras-chave como: “Ansiedade”, “Musicoterapia”, “Odontologia”, contidos nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e também seus equivalentes na língua inglesa: “Anxiety”, “Music therapy”, “Dentistry”, utilizando em conjunto o operador booleano “AND” e “OR”, conforme o quadro a seguir.

Quadro 1. Estratégias de busca de acordo com cada base de dados.

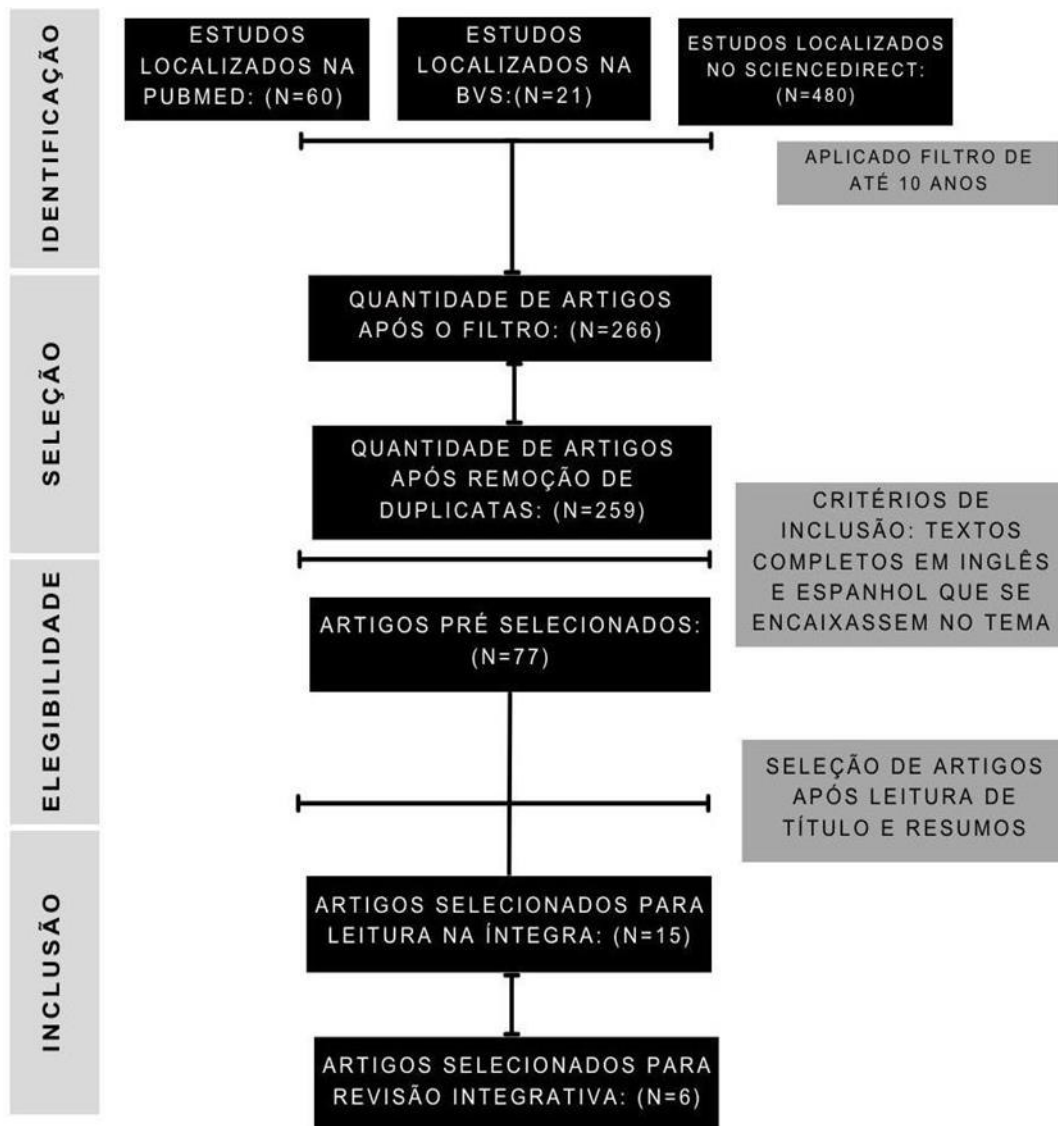
Bases de Dados/ Portal de Dados	Estratégia de Busca
PubMed	(anxiety) AND (music therapy) AND (dentistry) ("anxiety"[MeSH Terms] OR "anxiety"[All Fields] OR "anxieties"[All Fields] OR "anxiety s"[All Fields]) AND ("music therapy"[MeSH Terms] OR "music"[All Fields] AND "therapy"[All Fields]) OR "music therapy"[All Fields] AND ("dentistry"[MeSH Terms] OR "dentistry"[All Fields] OR "dentistry s"[All Fields])
BVS	(ansiedade)AND (musicoterapia) AND (odontologia)
ScienceDirect	(anxiety) AND (music therapy) AND (dentistry)

Fonte: Elaboração própria, (2023).

Inicialmente 60 artigos foram encontrados na PUBMED, 21 foram localizados na Biblioteca Virtual em Saúde e 480 na plataforma ScienceDirect. Após utilização de filtro e remoção de duplicatas, restaram 259 trabalhos ao total. Os critérios de inclusão foram artigos e estudos observacionais ou experimentais, nos idiomas inglês e espanhol,

que apresentavam relação entre a ansiedade e a musicoterapia em odontopediatria e na odontologia em geral, entre os anos de 2013 e 2023. Os critérios de exclusão basearam-se nos trabalhos para os quais não havia informação relevante acerca do tema e que não ofertavam bom embasamento sobre o assunto. A seleção dos trabalhos se deu pela leitura dos títulos e análise dos resumos, após isso alguns estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Por último, foram selecionados 6 artigos para construção desta revisão integrativa de literatura, o processo de seleção das amostras está exposto no fluxograma abaixo:

Figura 1. Fluxograma do processo de escolha dos artigos.



Fonte: Elaboração Própria, (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas bases de dados, os artigos foram analisados e organizados no quadro 2. Foram selecionados seis estudos, publicados entre os anos de 2013 e 2023, sendo eles escritos em inglês e espanhol, organizados por título, autor e ano de publicação, tipos de pesquisa, métodos e resultados.

Quadro 2 – Principais informações dos artigos selecionados para análise.

TÍTULO ORIGINAL	AUTOR/ANO	OBJETIVO	MÉTODOS	RESULTADOS
Changes induced by music therapy to physiologic parameters in patients with dental anxiety.	Mejia-Rubacalva <i>et. al</i> , 2015	Observar alterações decorrentes da utilização da musicoterapia em pacientes com ansiedade odontológica.	34 pacientes foram aleatoriamente designados para o grupo controle e o grupo experimental. Para cada paciente foi medido o cortisol salivar, estímulo do fluxo salivar, pressão arterial, frequência cardíaca, saturação de oxigênio e temperatura corporal. O teste t de Student e o Chi2 foram aplicados para analisar diferenças significativas entre as variáveis estudadas antes e depois da estimulação desagradável causar ansiedade para o tratamento odontológico.	Inicialmente, ambos os grupos registraram o mesmo nível de ansiedade. Na segunda aferição foram registradas diferenças significativas na concentração de cortisol salivar, pressão sistólica e diastólica, frequência cardíaca, temperatura corporal e fluxo salivar estimulado para o grupo tratado com musicoterapia.
Effect of music therapy on anxiety levels on patient undergoing dental extractions	Jerusha S Packyanathan, Reema Lakshman, P Jayashri, 2019	O objetivo deste estudo é avaliar o efeito da musicoterapia nos níveis de ansiedade odontológica de pacientes submetidos a extrações.	50 pacientes atendidos no ambulatório da Saveetha Dental College para extrações dentárias foram selecionados aleatoriamente e alocados no grupo Teste (N=25) foi submetido à música durante as extrações e o Controle (N=25) não foi exposto. Os níveis de ansiedade dentária e as alterações hemodinâmicas, nomeadamente pressão sistólica, pressão diastólica e frequência cardíaca, foram avaliados antes e após a extração. Os dados foram coletados e analisados no software SPSS com teste t pareado.	O estudo mostrou que a população controle apresentou alterações hemodinâmicas elevadas em relação à pressão arterial sistólica, diastólica e frequência cardíaca, das quais o aumento da pressão diastólica foi significativo. Na população testada, houve queda nas alterações hemodinâmicas em relação à pressão arterial sistólica diastólica e à frequência cardíaca, todas estatisticamente significativas. Isso também ficou evidente na escala modificada de ansiedade odontológica.
Comparison of the effectiveness of Bach flower therapy and music therapy on dental anxiety in pediatric patients: A randomized controlled study.	Uma B Dixit, Rishita R Jasani, 2020	Comparar a eficácia do BFT e da MT na redução da ansiedade odontológica em pacientes pediátricos.	Um total de 120 crianças (4-6 anos) foram selecionadas e alocadas aleatoriamente em três grupos: BFT, MT e controle. Todas as crianças receberam profilaxia oral e tratamento com flúor. A ansiedade odontológica foi avaliada por meio da Escala de Avaliação de Comportamento da Carolina do Norte, Escala de Imagem Facial (FIS) e parâmetros fisiológicos.	Inicialmente, ambos os grupos registraram o mesmo nível de ansiedade. Na segunda aferição foram registradas diferenças significativas na concentração de cortisol salivar, pressão sistólica e diastólica, frequência cardíaca, temperatura corporal e fluxo salivar estimulado para o grupo tratado com musicoterapia.
Effect of music at 432 Hz and 440 Hz on dental anxiety and salivary cortisol levels in patients undergoing tooth extraction: a randomized clinical trial.	Aravena PC <i>et. al</i> , 2020	O objetivo deste estudo foi comparar os efeitos da música em 432 Hz, 440 Hz e sem música na percepção clínica da ansiedade e nos níveis de cortisol salivar em pacientes submetidos à extração dentária.	Foi realizado ensaio clínico randomizado de grupos paralelos. Quarenta e dois pacientes (idade média: 23,8±7,8 anos, 27 mulheres) com nível moderado de ansiedade foram distribuídos em três grupos: uso de música por 15 minutos na frequência de 432 Hz (n=15), em 440 Hz (n=15) e um grupo controle sem música (n=12). A Escala de Ansiedade Odontológica CORAH e os níveis de cortisol salivar, estimados pelo ensaio imunoenzimático de fase sólida (ELISA), foram medidos e comparados antes e após a intervenção musical entre os grupos (ANOVA-Tukey bidirecional p<0,05, RStudio).	Valores significativamente mais baixos de nível de ansiedade foram observados em 432 Hz (8,7±2,67) e 440 Hz (8,4±2,84) em comparação ao grupo controle (17,2±4,60; p<0,05). O nível de cortisol salivar em 432 Hz (0,49±0,37 µg/dL) foi significativamente menor que 440 Hz (1,35±0,69 µg/dL) e grupo controle (1,59±0,7 µg/dL; p<0,05).

Effect of music on reducing anxiety in children during dental treatment.	Tshiswaka, Serge Kalongo; Pinheiro, Sérgio Luiz, 2020	O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da música na ansiedade de crianças durante atendimento odontológico.	Foram selecionadas 40 crianças de 5 a 11 anos; foram randomizados em 2 grupos (n = 20): grupo 1: experimental, crianças submetidas à musicoterapia; grupo 2: controle, as crianças não foram submetidas à musicoterapia. Medimos a saturação de oxigênio, a frequência cardíaca e os níveis da escala de ansiedade Corah e da escala de dor. Os resultados da frequência cardíaca foram avaliados por ANOVA. O teste de Kruskal Wallis (Dunn) foi utilizado para avaliar os resultados de saturação de oxigênio e o teste de Wilcoxon para os escores de ansiedade e dor de Corah.	Houve diminuição significativa da frequência cardíaca (pulso) nas crianças que ouviram música durante o tratamento odontológico (p = 0,05). No grupo sem música, a frequência cardíaca permaneceu inalterada durante todo o atendimento (p = 0,53). Não houve diferença significativa na saturação de oxigênio ou nos escores de ansiedade e dor Corah em crianças que ouviram música durante o atendimento odontológico (p > 0,05).
Eficacia de la musicoterapia para reducir la ansiedad dental en niños con discapacidad.	Guerrero <i>et. al.</i> , 2021	Avaliar a eficácia da musicoterapia na redução da ansiedade odontológica em crianças entre 5 e 12 anos com deficiência durante atendimento odontológico.	Estudo quase experimental. Foram avaliados 40 pacientes, divididos aleatoriamente em 2 grupos: grupo exposto e não exposto à musicoterapia. O nível de ansiedade foi registrado pela escala de imagem facial antes e após o atendimento clínico, o comportamento durante o atendimento pela escala de Frankl e o nível de ansiedade dos pais pela escala de Corah modificada. As funções vitais de ambos os grupos foram registradas antes e depois dos referidos cuidados. A análise dos dados foi realizada por análise descritiva (média ± desvio padrão) e análise inferencial: teste T de Student e Qui-quadrado (p<0,05).	Verificamos que a pressão arterial inicial/final no grupo exposto foi (Sístole: 108,75 ± 8,56/ 95,50 ± 6,86, Diástole: 67,75 ± 7,15 / 57,75 ± 6,38), e no grupo não exposto (Sístole: 101,75 ± 8,77/ 110,15 ± 13,31, Diástole: 59,20 ± 6,08) respectivamente, e frequência cardíaca inicial/final no grupo exposto (72,30 ± 7,18 / 63,95 ± 6,12); e no grupo não exposto (66,50 ± 9,88 / 73,90 ± 11,46). Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos valores de pressão arterial (sístole, p<0,001 e diástole, p=0,007) e frequência cardíaca final (p=0,001), bem como redução nos níveis finais de ansiedade no grupo exposto à musicoterapia (p=0,001).

Fonte: Elaboração Própria, (2023).

Em primeiro plano, cabe destacar que o medo, ansiedade e o estresse frente à consulta odontológica são vistos como uma tentativa de fuga ao tratamento, motivo pelo qual muitos acabam adiando a visita ao dentista, acarretando em um problema na promoção e prevenção na saúde bucal dessas pessoas (TSHISWAKA, PINHEIRO, 2020). Nesse sentido, sabe-se que esses sentimentos são de origem multifatorial, incluindo o medo do desconhecido, experiências anteriores negativas, relatos de traumas de familiares ou pessoas próximas e as próprias circunstâncias do atendimento odontológico. Um exemplo é a ansiedade materna que pode, em última análise, refletir e influenciar o comportamento do paciente (FERREIRA, OLIVEIRA, 2016). Ademais, o ambiente e os instrumentos utilizados, como o barulho da alta rotação, agulhas, seringas, podem gerar repercussões negativas atrapalhando a execução do procedimento (TSHISWAKA, PINHEIRO, 2020).

Dessa forma, a ansiedade e o medo podem desencadear muitos sintomas físicos e psíquicos ao paciente, como, cefaleia, taquicardia, sudorese, náusea, tontura, influenciando também na pressão arterial e na frequência dos batimentos cardíacos (TSHISWAKA, PINHEIRO, 2020). Portanto, faz-se necessária a medição dos sinais vitais sempre, antes dos procedimentos, a fim de evitar possíveis intercorrências. Além disso, a ansiedade odontológica é uma das principais causas de atraso ou falta no tratamento



e durante a infância esses sentimentos podem se manifestar em comportamentos mais aversivos, como chorar, recusar-se a abrir a boca e gritar (SOARES et al., 2015).

Da mesma maneira, em um dos trabalhos foi analisado que pacientes que são submetidos à exodontias possuem o problema significativo de ansiedade a esse tratamento, podendo esse atendimento ser desafiador ao cirurgião-dentista, sendo assim foi visto que a música reduzia significativamente o medo e o estresse, tornando-se uma alternativa eficaz como forma de distração, meditação e relaxamento, podendo ser utilizada como agente ansiolítico em procedimentos odontológicos que são considerados estressantes pelos pacientes (LAKSHMANAN, PACKYANATHAN, JAYASHRI, 2019).

Nesse ínterim, a ansiedade odontológica é um fator de estresse que causa certos efeitos no corpo em resposta a ameaças reais ou percebidas, tanto psicológicas quanto fisiológicas. Esses efeitos incluem taquicardia, hipertensão arterial, hiperglicemia, midríase, hipertermia, colesterol elevado, secreção de cortisol (gerada pela ativação do eixo hipotálamo- hipófise-adrenal) (HPA), afetando negativamente mecanismos biológicos importantes e também sendo um fator de risco em o desenvolvimento de certas doenças sistêmicas.

Em vista disso, diversas técnicas de manejo são utilizadas diariamente na odontopediatria, sendo uma delas a técnica de distração auditiva, muito aplicada para diminuir a sensação de desconforto. Nesse contexto, a música tem sido utilizada frequentemente na área da saúde como ferramenta terapêutica, exercendo influência em aspectos emocionais, neurocognitivos e físicos (OLIVEIRA et al., 2014). Em um dos estudos examinados, foram separadas crianças em 3 grupos, sendo eles: grupo controle, grupo do uso de florais e grupo do uso da musicoterapia e nele observou-se que com a utilização da música a pressão arterial sistólica intraoperatória era significativamente menor do que os demais grupos (DIXIT, JASANI, 2020).

Também, ao investigarem os efeitos da musicoterapia em crianças com deficiências, foi constatado um notável interesse musical entre eles, fazendo dessa técnica uma grande possibilidade para esses pacientes. Uma vez que permite reduzir os níveis de ansiedade sem recorrer à sedação, de um ponto de vista psicológico um dos principais benefícios da música é o desenvolvimento afetivo e emocional do paciente,



desenvolvendo também a capacidade da escuta (GUERRERO et al., 2021). Ainda, ao pesquisarem os efeitos da musicoterapia em crianças com transtorno do espectro autista foi constatado que áreas do processamento podem ter sua ativação diminuída, entretanto as habilidades musicais são comumente conservadas (GERETSEGGER, HOLCK, GOLD, 2012).

Nesse sentido, a utilização de terapias alternativas como a musicoterapia, gradativamente tem ganhado importância entre as terapias complementares por não ser invasiva e tem se mostrado muito útil para reduzir o impacto negativo do estresse e preveni-lo. Dessa forma, percebeu-se que com o uso da musicoterapia durante o tratamento odontológico ocorreram alterações significativas das concentrações de cortisol na saliva, da pressão sistólica e diastólica, frequência cardíaca, temperatura corporal e fluxo salivar (MEJÍA-RUBACALVA et al., 2015).

Outro estudo também comprovou a diminuição do cortisol na saliva quando comparado um grupo com o uso da musicoterapia e um grupo controle, mostrando-se eficiente no controle da ansiedade (ARAVENA, 2020). Quando aplicada em pacientes submetidos a tratamentos endodônticos, a pressão arterial e a frequência cardíaca diminuíram consideravelmente, sugerindo que a música tem efeitos no sistema nervoso autônomo (DI NASSO et al., 2016).

Além do mais, a música estimula o despertar de sentimentos, trazendo diferentes significados e percepções, além de acionar diversas partes do cérebro humano. Criando também um ambiente humanizado, de acolhimento e bem-estar, para o paciente infantil. O que pode vir a ser um facilitador na criação de memórias, uma vez que, no dia a dia, há possibilidade de ser um incentivo para que a criança realize sua higiene bucal de forma lúdica (SUBBURAMAN, KUMAR, LYER, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a musicoterapia se mostrou um método eficaz como condicionamento comportamental, visto que tem o potencial de diminuir significativamente os níveis de ansiedade e medo durante procedimentos odontológicos. Dessa forma, podem facilitar a condução do paciente pediátrico, além de ser um método de fácil aplicabilidade, não invasivo e seguro, capaz de proporcionar



bem-estar e conforto. Ademais, como as outras técnicas a musicoterapia tem suas indicações e cabe ao odontopediatra saber quando e em quais situações ela pode ser bem indicada e aplicada.

Também é importante destacar, a ausência de estudos e artigos acerca do tema em português, necessitando assim de novos trabalhos para disseminação da importância da técnica de musicoterapia.

REFERÊNCIAS

ARAVENA, P. C. et al. Effect of music at 432 Hz and 440 Hz on dental anxiety and salivary cortisol levels in patients undergoing tooth extraction: a randomized clinical trial. **Journal of Applied Oral Science**, v. 28, 2020.

BÖNECKER, M. Odontopediatria marcando presença. **Revista da Associação Paulista de Cirurgios Dentistas**, v. 69, n. 1, p. 11–13, 1 mar. 2015.

BRANT, M. DE O. A música como estratégia de distração durante o atendimento odontológico de crianças: um ensaio clínico cruzado. **pesquisa.bvsalud.org**, p. 113–113, 2015.

DI NASSO, L. et al. Influences of 432 Hz Music on the Perception of Anxiety during Endodontic Treatment: A Randomized Controlled Clinical Trial. **Journal of Endodontics**, v. 42, n. 9, p. 1338–1343, set. 2016.

DIXIT, U. B.; JASANI, R. R. Comparison of the effectiveness of Bach flower therapy and music therapy on dental anxiety in pediatric patients: A randomized controlled study. **Journal of the Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, v. 38, n. 1, p. 71–78, 1 jan. 2020.

FERREIRA, H. A. C. M.; OLIVEIRA, A. M. G. Ansiedade entre crianças e seus responsáveis perante o atendimento odontológico. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 29, n. 1, p. 6–17, 1 jan. 2017.

GERETSEGGER, M.; HOLCK, U.; GOLD, C. Randomised controlled trial of improvisational music therapy's effectiveness for children with autism spectrum disorders (TIME-A): study protocol.



BMC Pediatrics, v. 12, n. 1, 5 jan. 2012.

GIZANI, S. et al. Basic behavioral management techniques in pediatric dentistry: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Dentistry**, v. 126, p. 104303, nov. 2022.

LAKSHMANAN, R.; PACKYANATHAN, J.; JAYASHRI, P. Effect of music therapy on anxiety levels on patient undergoing dental extractions. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 8, n. 12, p. 3854, 2019.

MEJÍA-RUBALCAVA, C. et al. Changes induced by music therapy to physiologic parameters in patients with dental anxiety. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 21, n. 4, p. 282–286, nov. 2015.

OLIVEIRA, M. F. DE et al. MUSICOTERAPIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO SETOR DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **revista da universidade vale do rio verde**, 2014.

PORTER, S. et al. Music therapy for children and adolescents with behavioural and emotional problems: a randomised controlled trial. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 58, n. 5, p. 586–594, 27 out. 2016.

RAMOS GUERRERO, L. A. et al. Eficacia de la musicoterapia para reducir la ansiedad dental en niños con discapacidad. **Rev. odontopediatr. latinoam**, p. 220160–220160, 2021.

REYNOLDS, K. et al. Effectiveness of sensory adaptive dental environments to reduce psychophysiology responses of dental anxiety and support positive behaviours in children and young adults with intellectual and developmental disabilities: a systematic review and meta-analyses. **BMC Oral Health**, v. 23, n. 1, 19 out. 2023.

SOARES, F. C. et al. Anxiety related to dental care in children and adolescents in a low- income Brazilian community. **European Archives of Paediatric Dentistry: Official Journal of the European Academy of Paediatric Dentistry**, v. 16, n. 2, p. 149–152, 1 abr. 2015.

SUBBURAMAN, N.; MADAN KUMAR, P.; IYER, K. Effectiveness of musical toothbrush on oral



debris and gingival bleeding among 6–10-year-old children: A randomized controlled trial. **Indian Journal of Dental Research**, v. 30, n. 2, p. 196, 2019.

TSHISWAKA, S. K.; PINHEIRO, S. L. Effect of music on reducing anxiety in children during dental treatment. **RGO** (Porto Alegre), p. e20200033–e20200033, 2020.